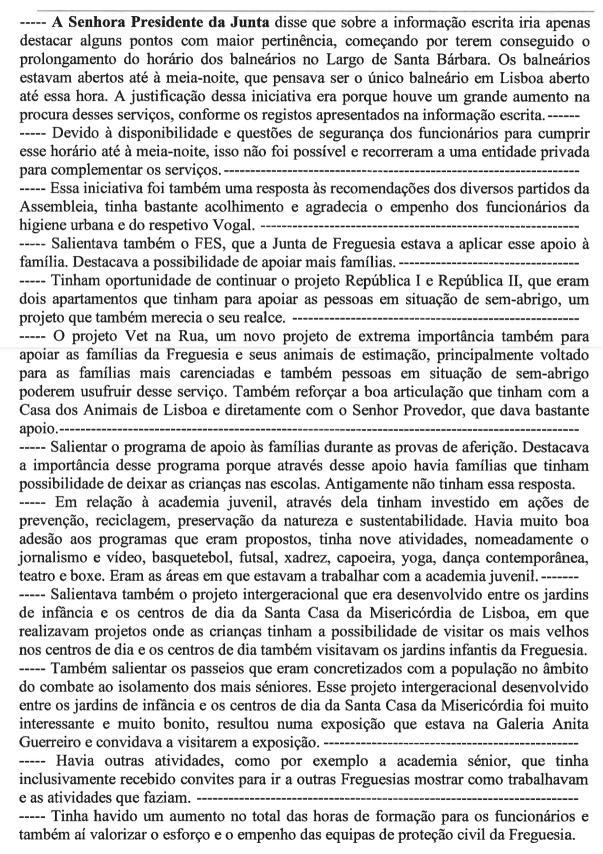


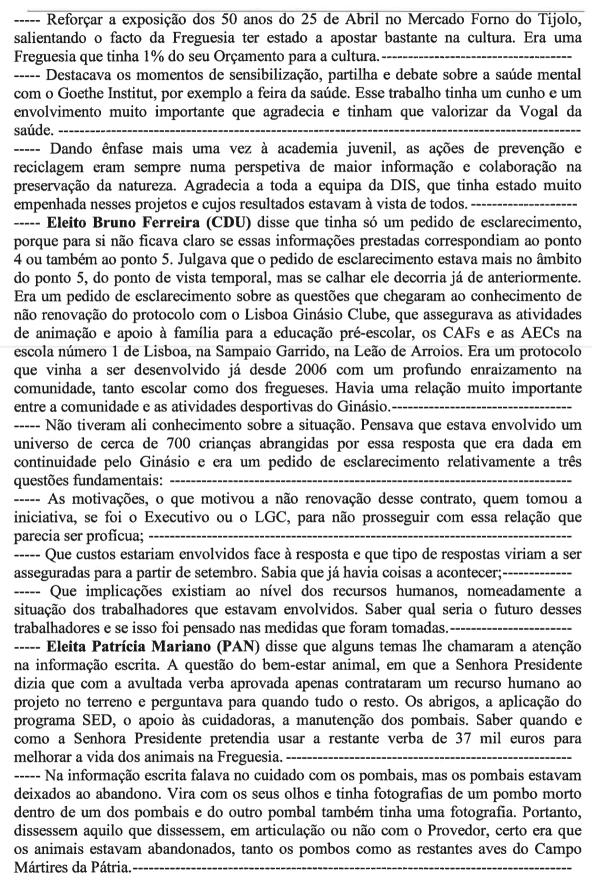


Do Partido Social-Democrata (PSD): Paula Cristina dos Santos Ferreira Castella
Correia
Da Coligação Democrática Unitária (CDU): - Anna Nemcova de Almeida, Ana
Luísa Martins Pereira Mirra e Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira
Do Bloco de Esquerda (BE) - Mafalda Pinto Rodrigues Brilhante e José Pedro
Campinas da Costa Torres
Da Iniciativa Liberal (IL) – Luís Manuel Lima de Aguiar Santos
Do Partido "Pessoas-Animais-Natureza" (PAN) – Patrícia Leitão Mariano
Do Partido Chega (Chega) – Carlos Miguel Prata da Silva
Faltaram à reunião os seguintes Membros:
José Manuel Cal Gonçalves, que justificou a sua ausência e não foi substituído
Joana Freire da Silva Pinto Coelho, que justificou a sua ausência e foi substituída
por Vitor Manuel Rosa Pinheiro
Bernardo Luis Amador Trindade, que justificou a sua ausência e foi substituído por
Pedro Manuel Dias Louro
Maria Catarina Melro Praxedes da Silva, que justificou a sua ausência e foi
substituída por João Manuel Aiveca Caseiro
Joana Filipa Mourisca e Pires Teixeira, que justificou a sua ausência e foi
substituída por Mafalda Brilhante
Cláudio Alexandre Viana Guerreiro, que justificou a sua ausência e foi substituído
por José Pedro Campinas Costa Torres
Cristina Maria Neves Nunes, que justificou a sua ausência e foi substituída por
Luís Manuel Lima Aguiar Santos
Francisco Duarte Canastrinha Tavares Alves, que justificou a sua ausência e foi
substituído por Bruno Rafael Raposo Filipe Ferreira
Estando, assim, presentes nesa reunião os memos membros da reunião anteruior desta
mesma sessão, com exceção dos que faltaram e justificaram a falta
A Junta de Freguesia esteve representado pela Senhora Presidente da Junta, Maria
Madalena Matambo Guerra Domingues Natividade; pelo Secretário João Francisco
Borges da Costa, pelo Tesoureiro Ricardo Nuno dos Reis Afonso; pelo Vogal Rui Nuno
de Gouveia Amorim Vilela Dionísio, pela Vogal Teresa Maria Soares Pedroso Areosa
da Cruz, pela Vogal Maria Manuel Figueiredo Barroso Baía Afonso e pelo Vogal
Damião Martins de Castro
Às vinte e uma horas e trinta minutos, em segunda convocatória, a Senhora
Presidente da Assembleia em exercício declarou aberta a reunião, que constitui a
continuação da reunião de ontem, ou seja a segunda reunião desta mesma sessão
Informou que o Senhor Presidente da Assembleia estava ausente por ter sido
convocado para uma atividade profissional fora de Lisboa. Continuariam a ordem do dia
iniciada no dia anterior
Ponto 3 - Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de
Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de dezembro de
2023 a março de 2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do
RJAL aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;
Ponto 4 - Apreciação da Informação escrita da Presidente da Junta de
Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, no período de abril e maio de
2024, nos termos do disposto da alínea e) do n.º 2, do art.º 9.º do RJAL aprovado
<u>pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro;</u>









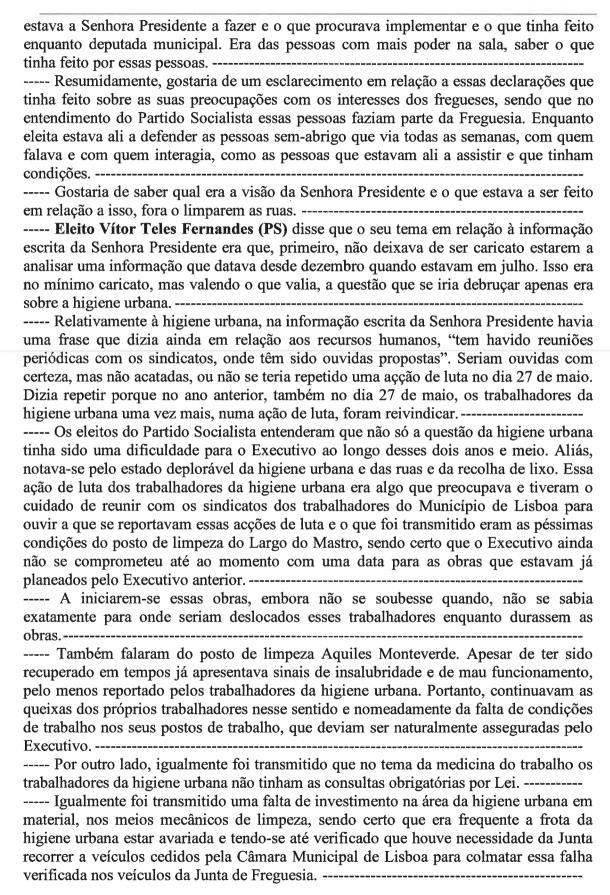


---- Acrescentava ainda que os 300 quilos de ração fornecidos pela Animalife eram fornecidos de forma benemérita por parte da associação e seria bom que a Senhora Presidente procurasse uma alternativa para o fornecimento de ração, até mesmo um novo protocolo com a Animalife só para a questão da alimentação, porque um dia em que a Aimalife decidisse deixar de dar essa ração, e podiam fazê-lo porque não estava contemplado em nenhum protocolo, os felinos da Freguesia ficavam sem comida. ---------- Um outro tema dizia respeito às crianças, nomeadamente ao Natal em Movimento, constatava que houve várias queixas dos encarregados de educação no que dizia respeito aos lanches e tinha ido averiguar, percebendo que não havia uma ementa, assim como havia para os almoços, em que se podia ver quais eram as opções que essas crianças tinham. Ficava sem perceber se existiam alternativas de base vegetal e quais eram. ---------- Lamentava também que tivessem permitido as crianças destruírem a casa vermelha no Campo Mártires da Pátria, enquanto esperavam pelos pais depois de chegar da escola. Ao visitar o local constatara que os abrigos para animais do Campo Mártires da Pátria pernoitarem estavam totalmente destruídos, esperando e aguardando que os mesmos fossem arranjados rapidamente. --------- Ainda dentro do tema das crianças e apesar de não ser nesse trimestre, queria lamentar porque tomara conhecimento que nas atividades de verão levavam as crianças ao Jardim Zoológico. Não era novidade nenhuma que os animais no Jardim Zoológico viviam em espaços limitados e que não replicavam naturalmente os seus habitats naturais. Além disso, no que dizia respeito à educação das crianças isso não fazia qualquer sentido, porque os jardins zoológicos ofereciam uma visão totalmente destorcida da vida selvagem e podia levar a enormes mal-entendidos sobre ecologia e o comportamento dos animais. ---------- O Executivo herdou uma Freguesia que não era perfeita, mas conseguiram torná-la pior. Lamentava imenso que se tivesse deixado de celebrar a passagem de ano chinês, que era desse trimestre, em fevereiro, e que era uma festa icónica da Freguesia. Portanto, 1% da cultura não sabia para quê, só se fosse para presépios. ----------- Eleito Pedro Louro (PS) disse que nem estava para intervir, apenas lhes suscitou a intervenção pelo facto de, como referiu agora a colega da Assembleia Patrícia e também já tinha referido isso, no conjunto das atividades havia uma que não constava e era exatamente a comemoração do Ano Novo Chinês, que costumava acompanhar na Avenida Almirante Reis, que movimentava a comunidade chinesa com vários tipos de costumes. As pessoas vestiam-se de acordo com as suas tradições e era uma tradição excelente. Ligava a Freguesia à comunidade chinesa, que era uma grande comunidade na Freguesia e foi descontinuado. ---------- No âmbito do Executivo do Partido Socialista foi muito acarinhado pela Margarida e o atual Executivo deixou essa conexão à comunidade chinesa, o que era lamentável. O Engenheiro Carlos Moedas acabou por fazer uma intervenção junto ao município e ali nada foi feito, quebrou-se a ligação à comunidade chinesa, que estava ali na Freguesia, não estava propriamente no município. Era uma comunidade vibrante, uma comunidade que os orgulhava e a Junta deveria, na sua modesta opinião, no próximo ano contactar com as entidades, com a Embaixada, com os responsáveis e retomar essa excelente iniciativa. ----------- Eleita Joana Mestre (PS) disse que iria falar só sobre a ação social e as pessoas em situação de sem-abrigo. Pedia desculpa se alongasse, era um tema que lhe dizia muito emocionalmente e gostaria de fazer um paralelismo entre aquilo que vira, ou pelo

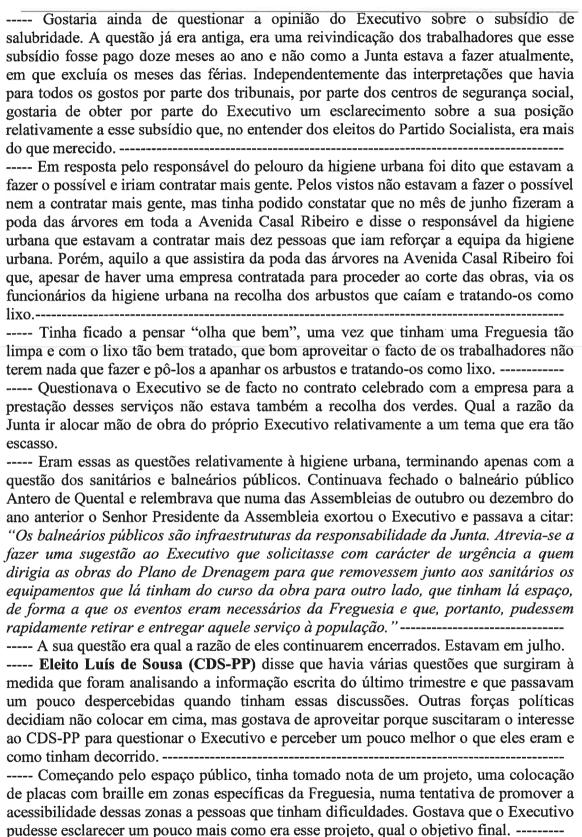


menos aquilo que conseguira encontrar na informação escrita, e aquilo que foram as declarações da Presidente numa notícia da Renascença sobre um menino nepalês que infelizmente foi vítima de linchamento, que a Senhora Presidente falou e representando uma Freguesia tão multicultural.---------- Continuavam a falar sobre uma sinalização feita por moradores e comerciantes, já tinha perguntado isso na última Assembleia e não ficara esclarecida, de qual era a legitimidade dessas pessoas e se essas pessoas estavam a ser só números ou se estava a haver um acompanhamento respeitando o que eram as diferentes identidades e os diferentes tipos de acompanhamento que precisavam de habitação, de saúde física e mental, emprego e integração social.--------- Falavam sempre de seguimento, mas aquilo que estava a ser feito exclusivamente pela Junta era muito pouco claro e também o que era feito com essas associações. No Partido Socialista valorizavam muito o que eram as entidades competentes do Estado. mas também valorizavam aquilo que eram as IPSS e as associações.--------- Nessa notícia a Senhora Presidente criticava as associações, grupos ativistas que andavam a defender e o espaço público era de todos. Gostaria que lhe dissesse quem eram essas associações e se o espaço público não era das pessoas que estavam na Freguesia, fossem elas temporárias, de passagem, quem trabalhava, quem estudava, quem vivia ali, de quem era o espaço público.-------- Falava de acções de limpeza, de lavagem que garantia a higiene e a salubridade dos espaços. Tudo o que tinha visto de ações concretas da Junta era essa limpeza às quartasfeiras. Contudo, não falavam de outro tipo de acompanhamento que pudesse ser feito, até porque a saúde não era só limpar aquilo que era espaço na rua, mas também a saúde dessas pessoas que viviam em condições de extrema falta de higiene, que tinham de recorrer somente a balneários, que não tinham acesso a saúde como todos os outros e, portanto, compreender um pouco qual era essa perspetiva de espaço público e higiene. ----- Para si, uma das declarações mais marcantes que falava era que os moradores não podiam passar ali porque tinham uma sensação de insegurança, porque não podiam ir à missa, os meninos da catequese não podiam fazer as atividades da catequese. Gostava de pedir a todos os presentes para fazerem um exercício de empatia e de imaginação. Uma pessoa em situação de sem-abrigo acordava numa tenda vulnerável aos elementos. tinha que fazer a sua higiene nesses balneários públicos, sem privacidade, tinha trabalhos precários e muitos deles nas obras, sofriam acidentes, eram muito explorados e enganados pelos patrões que prometiam constantemente contratos de emprego e que nunca aconteciam. Essas pessoas magoavam-se e quem os acudia eram os Médicos do Mundo. Adormeciam nessas tendas com a possibilidade de pessoas os atacarem, acontecendo muita violência sobre pessoas em situação de sem-abrigo. ---------- Pelas condições que via ali das pessoas ao longo dos anos, todos tinham uma cama lavada à espera, uma dispensa cheia, quatro paredes, um chuveiro quente, produtos de higiene e conforto. Portanto, seria necessário fazerem ali uma pergunta, uma introspeção e perguntar quem estava realmente numa situação de insegurança, se eram pessoas em situação de sem-abrigo ou se eram os eleitos da Assembleia. Acreditava mesmo que não estava em situação de insegurança quando passava e via as pessoas a viverem nessas condições miseráveis. ----------- Claro que a ação da Junta era muito limitada, as competências da Junta eram limitadas, mas a Senhora Presidente falava que não havia uma ação humana nem concreta e queria saber qual era a sua ideia de uma ação humana e concreta, o que

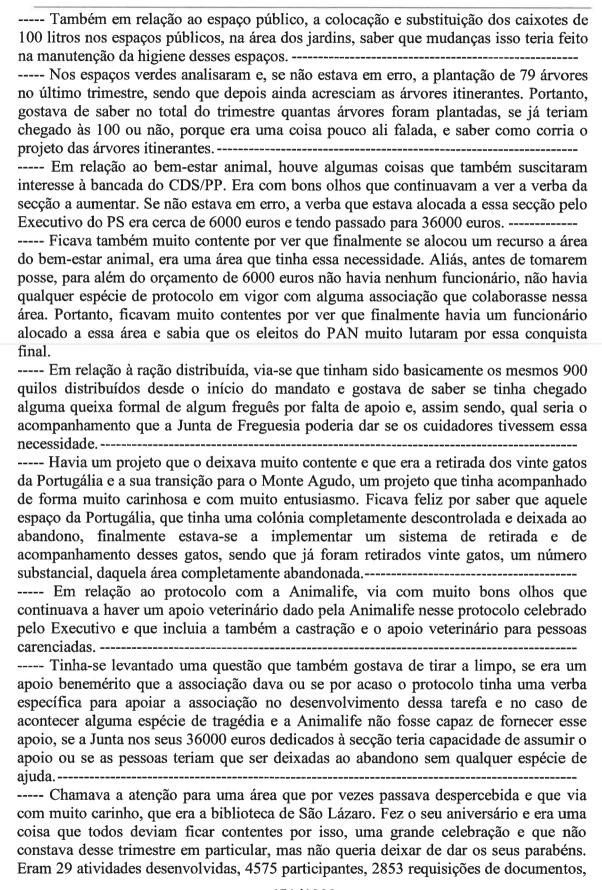




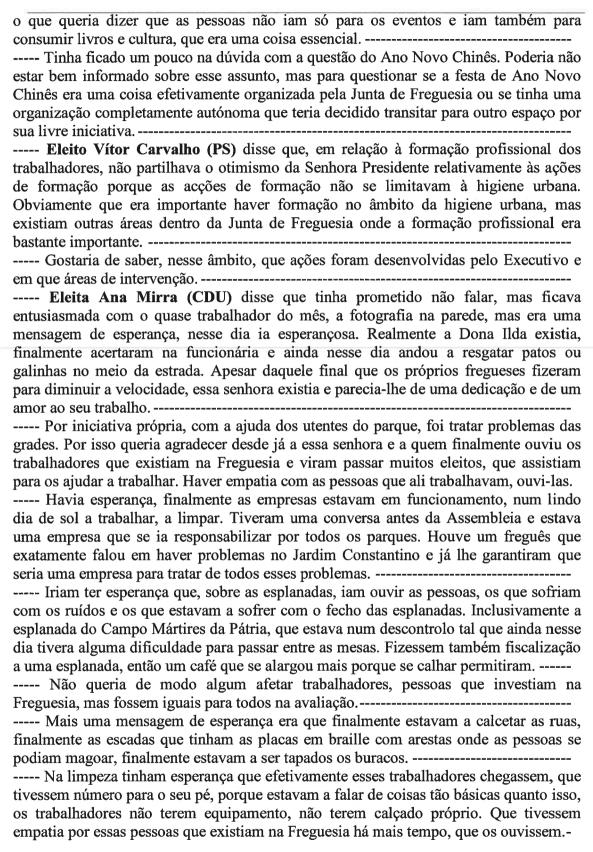




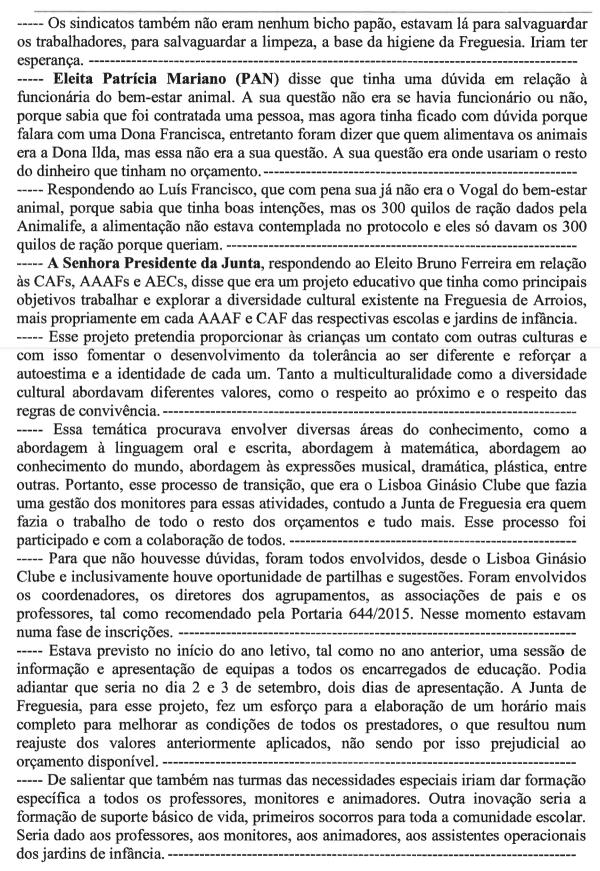




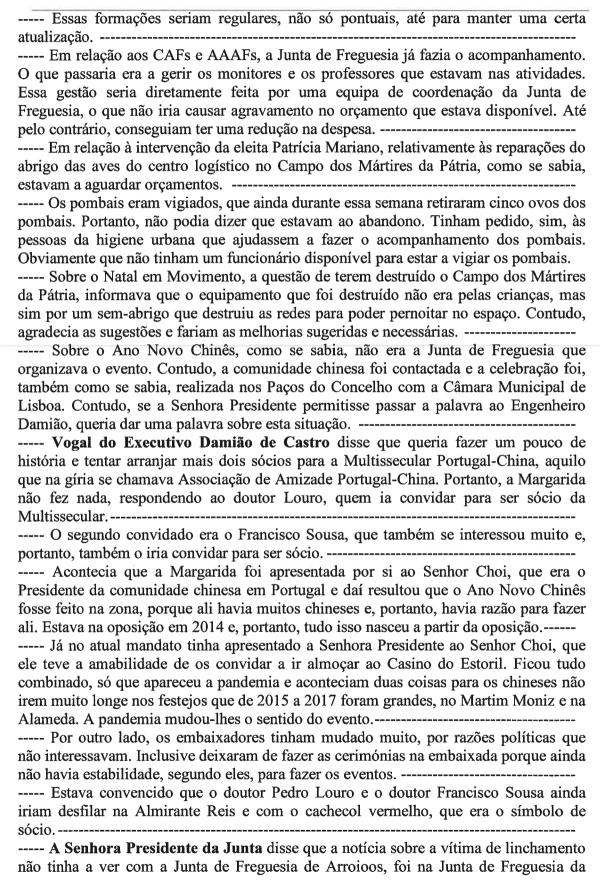








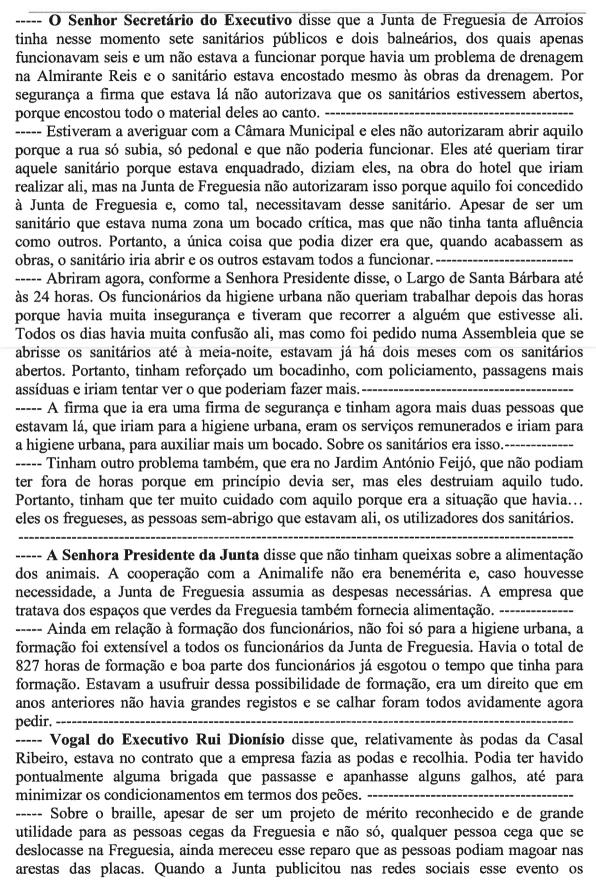






Estrela e não sabia a que se referia. Não tinha referido especificamente essa situação porque não foi na Freguesia e a informação devia ter sido interpretada de forma errada, ---- Em relação às associações que apoiavam os sem-abrigo na área de Lisboa, eram cerca de 32, podiam consultar essa informação no plano das pessoas em situação de sem-abrigo que foi lançado recentemente. Podiam saber quais eram as associações. --------- Dava toda a razão em que as respostas para as pessoas em situação de sem-abrigo ultrapassavam um pouco mais as competências da Junta de Freguesia. Contudo, tinham colaborado com todos as entidades, fosse a Câmara Municipal de Lisboa, Santa Casa de Lisboa ou Proteção Civil, tinham estado envolvidos em todas as ações e para além de apoio da higiene urbana nos espaços também tinham colaborado mesmo no plano que foi elaborado. A Junta de Freguesia tinha feito até um pouco mais, por exemplo com esse projeto que tinham das casas de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, dois apartamentos em que podiam dar essa resposta para além daquilo que lhes era pedido. Contudo, tinham todo o interesse e toda a vontade em colaborar para a resolução da questão das pessoas sem-abrigo. ---------- Não queria fazer parecer uma distinção entre pessoas em situação de sem-abrigo e pessoas que não estavam, porque nem havia pertinência nenhuma de se colocar isso em cima da mesa, eram pessoas que estavam a precisar de ajuda, havia entidades, havia serviços, entidades públicas que tinham que o fazer e faziam. Como Junta de Freguesia, na medida do possível, até faziam um pouco mais do que as competências, mas fariam sempre que era necessário com todo o gosto e acreditassem que tinham feito. --------- Em relação às questões colocadas pelo eleito Vitor Teles, comecando pelos sindicatos, nessa ação de luta que tiveram nessa greve, podia-se chamar, foi uma manifestação que fizeram, também deviam ter tido conhecimento que no final dessa manifestação perceberam que ela não deveria ter existido, porque os pontos que eles estavam a querer reivindicar, grande parte deles já estavam resolvidos e, portanto, não havia grande necessidade daquela reivindicação. ---------- Contudo, havia essa situação e concordava, era a proposta que tinha a ver com a falta de condições no Largo do Mastro. Era essa a situação, dos quatro ou cinco pontos que tinham para justificar aquela manifestação era o Largo do Mastro e outra situação que tinha também a ver com o subsídio de insalubridade. Portanto, sendo um dos pontos de uma lista de quatro ou cinco, um deles era o das obras a realizar no Largo do Mastro e outro era o subsídio de insalubridade. --------- Era uma luta antiga dos trabalhadores e por haver pareceres diferentes, havia dois pareceres diferentes, estavam a analisar, mas obviamente que nunca fecharam nenhuma porta. Contudo, com o sindicato tínham uma reunião agendada para esse dia, mas por causa da Assembleia adiaram para terca-feira, onde teriam oportunidade de explanar e verificar o que consideraram, mas das propostas e do que foi pedido nunca deixaram de responder de forma positiva. Portanto, tinham essa questão do subsídio de insalubridade e pelo facto de haver dois pareceres diferentes estavam a analisar a situação, não excluindo. Na terça-feira seria a reunião com os sindicatos e haveria avanços positivos, com certeza, que era por isso que estavam lá. --------- Em relação às obras, houve um atraso que teve a ver com os orçamentos, isso também já foi explicado, mas pensava que ainda antes do final do ano pudessem começar e responder a essa falta de condições. ---------- Sobre os sanitários na Rua Antero de Quental, o Vogal João Costa podia explicar um pouco melhor o que se passou. ------

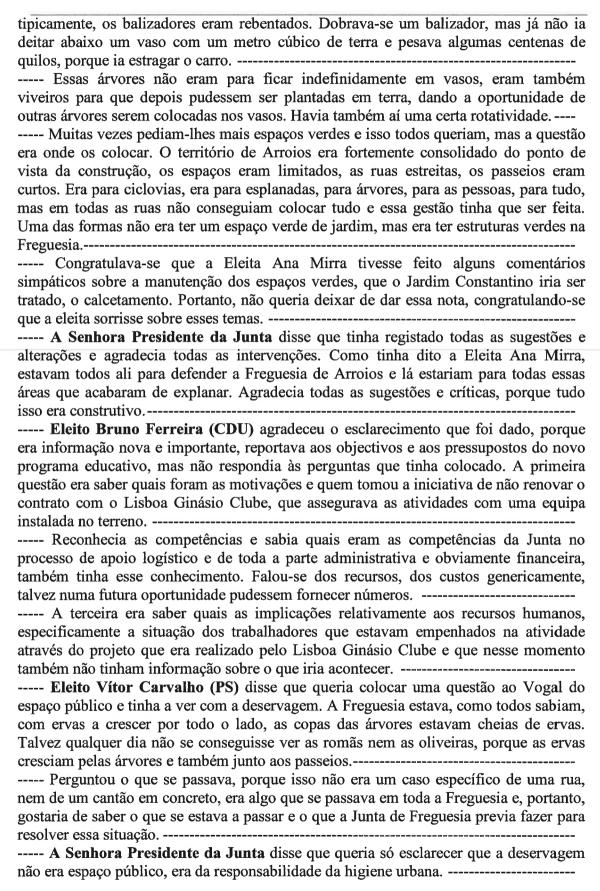




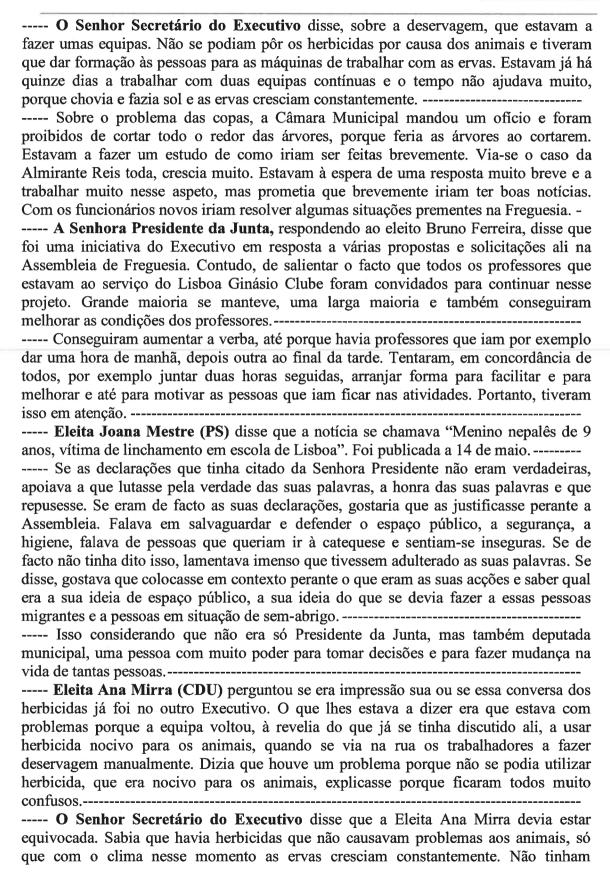


comentários foram regra geral muito positivos e houve um municipe que comentou que poderiam arredondar os cantos e agora achara curioso o pormenor das arestas. --------- O material que foi escolhido para as placas era aquele e não era metálico porque com o calor as pessoas cegas podiam queimar as pontas dos dedos. Houve um cuidado do material e o próprio braille era de qualidade. Tanto o texto que lá estava como a correção do braille foi feita em estreita colaboração com a ACAPO. Era um projeto que foi implementado em todas as escadinhas da Freguesia e a informação de escolha, pela sua relevância, por parte da comunidade cega era dizer se subindo ou descendo qual a rua em que ia ter e quantos lanços de escadas havia, quantos patamares entre lanços de escadas. ---- Foi essa a informação selecionada e que foi colocada. Podiam melhorar, mas não acreditava que alguém se magoasse nas arestas ou se picasse na esquina da placa, mas registavam com agrado e podiam sempre melhorar. ---------- Os caixotes de 100 litros nos espacos verdes em colaboração com a higiene urbana. foi pedido o reforço em alguns jardins e nomeadamente no Campo Mártires da Pátria, mas isso já foi há um ano e tal ou dois anos. O Jardim Constantino até levou três caixotes de 100 litros a mais, no Campo Mártires da Pátria uns quatro ou cinco. Pela frequência e pela utilização estavam constantemente cheios e com os caixotes de 100 litros esse fenómeno era de certa forma mitigado. Se as pessoas usavam ou não, isso já eram outras questões, --------- A plantação de árvores teria sido a maior do século. Entre o esforço próprio da Junta de Freguesia e os contactos tidos com a Câmara Municipal no sentido de repor árvores que tivessem morrido ou preencher caldeiras que estivessem vazias há muitos anos, a época de plantação começou em novembro e levaram isso tudo até março do presente, mais coisa ou menos coisa. Pensava que as últimas a serem plantadas foram no Jardim Cesário Verde, para repor aquela árvore grande que tinha caído no temporal. ---- Estariam a falar de cerca de 130 mais as 52 itinerantes. As primeiras mencionadas eram plantadas em terra, espaços verdes, em coordenação com as espécies indicadas pela Câmara Municipal, espécies que eram tipicamente plantadas na Cidade de Lisboa por um motivo ou por outro. As árvores itinerantes eram 52 por uma razão muito simples, era uma pequena brincadeira, 52 semanas no ano e era uma por cada semana. Era uma forma rápida de agilizar a colocação de estruturas verdes na Freguesia, não implicava estudos sobre as infraestruturas do subsolo, não era preciso estar em grandes negociações com a Câmara Municipal para abrir caldeiras e pôr árvores de alinhamento nas ruas. Todo esse processo seria muito complexo e provavelmente irrealizável. --------- Essas árvores existiam primeiro para dar bem-estar emocional às pessoas. Saía de casa e não tinha que ver logo só um carro ou uma mota, um pilarete, uma esplanada, também podia guerer ver uma estrutura verde, uma árvore. Essas 52 eram romãzeiras e oliveiras, estavam todas vivas e inclusivamente as romãzeiras estavam a dar romãs, muitas ainda estavam floridas, as oliveiras estavam com folhinhas novas e via-se até a diferenca do verde, ---------- Elas tinham sido muito bem tratadas, eram regadas pelo menos três vezes por semana e foram escolhidas também por serem espécies mais resistentes e por estarem em vasos, obviamente. Elas não estavam ali para dar sombra, até pela sua dimensão, estavam pelo tal bem-estar emocional, dar um pouco de alegria e de verde à Freguesia, ajudavam à polinização, ajudavam à absorção de gases nocivos, ajudavam a regularizar ou a normalizar certas zonas onde não queriam que os carros estacionassem e onde,

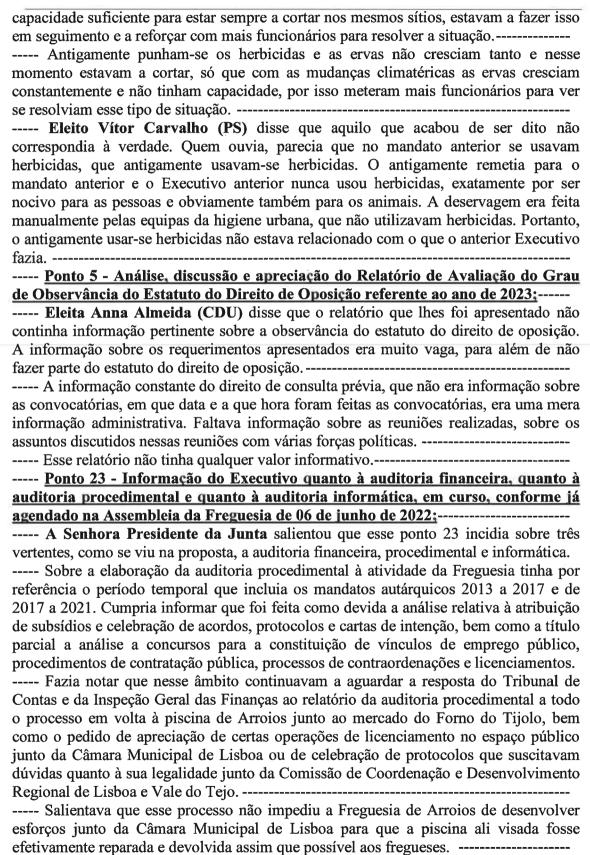




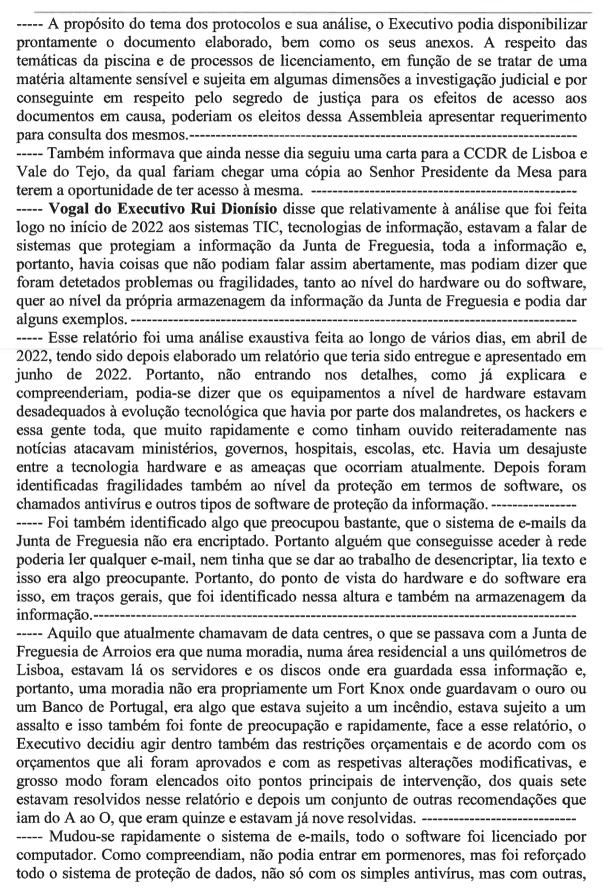












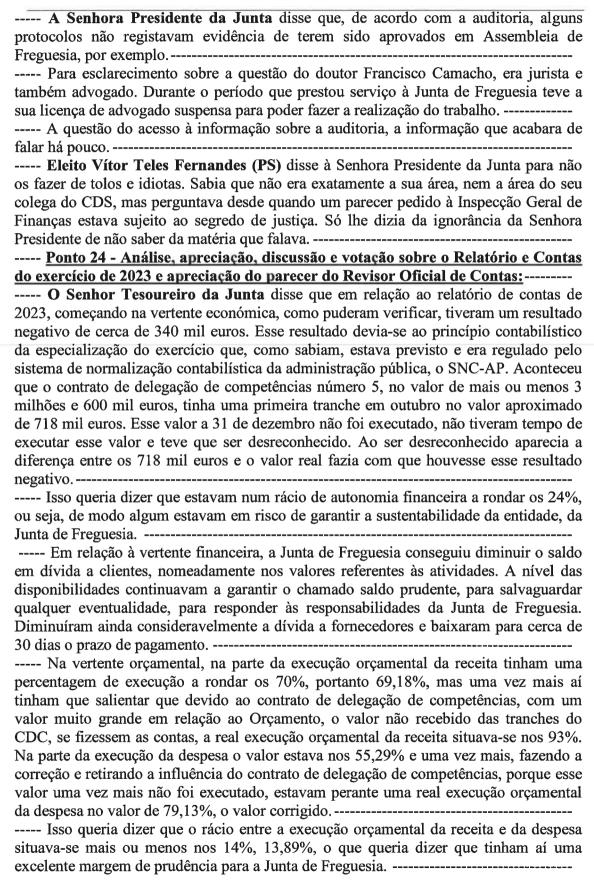


já incluindo tecnologias de inteligência artificial da proteção da informação, já com os e-mails encriptados também. Os firewalls foram substituídos por equipamentos tecnologicamente bastante mais evoluídos e à data de 2022-2023, que provavelmente também já estariam um pouco desatualizados porque isso de facto evoluía muito rapidamente. Houve logo esses cuidados todos e o processo terminou mais ou menos em 2023 com uma última mudança mais complicada, porque tinham que relocalizar toda a informação num data center. --------- A Junta de Freguesia tinha toda a informação no data center da Altice na Covilhã. era um data center de referência e que permitia cumprir aquilo que o anterior não permitiria e algo que também era muito importante, a legislação que foi criada e que era o Decreto-Lei 65 da cibersegurança. Faziam os reportes todos os anos em janeiro ao Centro Nacional da Cibersegurança, que também lhes dava apoio em boas práticas. Tinham ações de formação ao longo desses dois últimos anos, de sensibilização e de formação nas boas práticas da cibersegurança para funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia. Achava que estavam a dar os passos certos. ---------- O data center não era o mais completo, não tinha o grau mais sofisticado, porque teria de ter um gémeo exactamente igual a X quilómetros, onde toda a informação estivesse replicada. Podia estar a exagerar, mas nesse momento estavam num data center que era quase à prova de queda de avião. Achava que a informação estava segura, tanto do ponto de vista do hardware como do software, como do ponto de vista do próprio local físico onde a informação estava guardada. --------- Foram essas as avaliações, grosso modo, e as acções tomadas já pelo Executivo. ------ Também o Executivo decidiu e realizou algumas transformações importantes que não eram visíveis na Freguesia, mas eram estruturantes e preparavam todo o funcionamento de uma organização para os desafios futuros. Foi feita uma mudança do próprio sistema ERP, o sistema integrado de gestão, tudo o que tinha a ver com o funcionamento das empresas e nesse caso de uma Junta de Freguesia, uma AIRC para a Fresoft. Com isso ganharam simplificação do ponto de vista das necessidades informáticas, que lhes permitiu poupar dinheiro também do ponto de vista do alojamento. A AIRC necessitava de muito espaço de alojamento, grandes recursos computacionais que consumiam recursos económicos também à Junta e com essa mudança conseguiam ter custos mais baixos,--------- Essa mudança foi feita em absoluta coordenação com todos os serviços da Junta de Freguesia, eram as pessoas que diretamente trabalhavam e necessitavam, que sentiam diariamente as dificuldades ou as facilidades em lidar com um outro software, com uma ou outra aplicação, que escolheram aquilo que acharam mais conveniente para a Junta de Freguesia, tendo posteriormente a validação do Executivo. ---------- Também na perspetiva de tornar a rede mais segura e reduzir custos tinham uma ligação de fibra óptica que permitia poupar um prestador de serviços ao longo dos anos, fizeram uma ligação de fibra óptica entre a biblioteca de São Lázaro e o pólo da Pena. Foi um investimento achado necessário, no sentido em que deixavam de estar tão dependentes de prestadores de serviços. Eram recursos próprios que ficavam, era património que ficava, era a segurança aumentada, evolução tecnológica. Achavam que a Freguesia o merecia. ---------- A Senhora Presidente da Junta disse que queria só finalizar essa questão e para que não houvesse dúvidas. A auditoria financeira realizada pela empresa Conta Directa encontrava-se concluída, a auditoria procedimental detetou irregularidades a respeito da

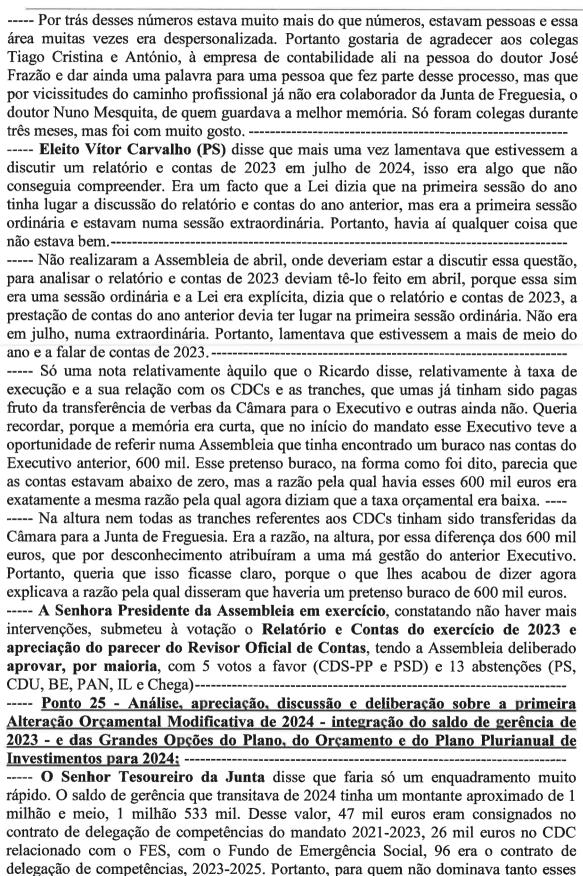


execução do contrato de empreitada da piscina de Arroios e outros procedimentos conexos. As conclusões do relatório procedimental a pedido da Junta de Freguesia de Arroios foram endereçadas às entidades competentes para a emissão de parecer, designadamente o Tribunal de Contas e a Inspeção Geral de Finanças, autoridade de auditoria, e a Junta de Freguesia aguardava algumas respostas. --------- Adicionalmente encontraram-se para apreciação irregularidades em diversos protocolos celebrados pela Freguesia. As auditorias continham documentação que se encontrava abrangida pelo segredo de justica. --------- Eleita Patrícia Mariano (PAN) recordou que a Senhora Presidente lhe tinha dito que ia responder à questão do Francisco Camacho e não respondeu. Era um contratado que pertencia ao CDS-PP, Presidente da Juventude Popular, que já foi contratado por duas vezes pela Assembleia de Freguesia. O último contrato foi de 27 mil euros e ainda por cima um advogado, a quem não competia fazer uma auditoria. --------- Oueria saber onde estava essa auditoria, que era pública não só para os Eleitos, mas para todos os fregueses. Se essa auditoria não foi feita, que retornasse o dinheiro, mas que a Senhora Presidente esclarecesse isso, que disse que iria esclarecer. ---------- Eleito Vítor Teles Fernandes (PS) disse que o respeito pela Assembleia e pelos eleitos na Assembleia era nula. De facto, a Senhora Presidente tratava-os como se não tivessem nada que ver com os assuntos que eram tratados, porque o Executivo entendia que não tinha que partilhar com os Eleitos o resultado dos relatórios antes de os enviar para a Inspeção Geral de Finanças, porque fazia o seu juízo de valor e eventualmente estaria ou não sob o segredo de justiça. Devia partilhar com os Membros eleitos, o segredo de justica era uma belíssima desculpa para não ser transparente perante os outros Eleitos na Assembleia de Freguesia. --------- Quanto à piscina de Arroios, relembrava que desde 2022 os Eleitos do Partido Socialista tinham vindo a pedir documentos, não ao resultado dos relatórios, mas sim elementos referentes ao auto de receção da obra. O Executivo só respondia quando recebia uma notificação da CADA e pensava que fariam isso também em relação à documentação da piscina, uma vez que a atitude do Executivo continuava a ser de profundo desrespeito pelos eleitos na Freguesia. --------- Eleito Luís de Sousa (CDS-PP) disse que antes de mais queria manifestar o seu profundo desacordo pela opinião expressada pelo Eleito Vitor Teles. Não entendia de que forma podia ser um mau-trato com os eleitos da Assembleia garantir que os documentos enviados eram depois das apreciações das entidades competentes para o fazer. ----------- Perguntou se seria esperado que esses documentos transitassem todos por via da Assembleia antes de se pronunciarem as entidades competentes sobre os mesmos, se isso seria o respeito pelos Eleitos, não haver a totalidade da apreciação devida a esse documento, ----------- Havia uma questão que lhe tinha suscitado da intervenção da Senhora Presidente e que gostava de ver esclarecida, em relação a um pedido de parecer e de análise sobre quais protocolos. Sabia que a Senhora Presidente disse que iria ser distribuído esse pedido de parecer, julgava que tivesse sido à CCDR, mas gostava de saber e de clarificar que protocolos eram esses e em particular de onde vieram esses protocolos e que entidades sugeriram esses protocolos que estavam agora a ser avaliados na sua legalidade ou não. ------

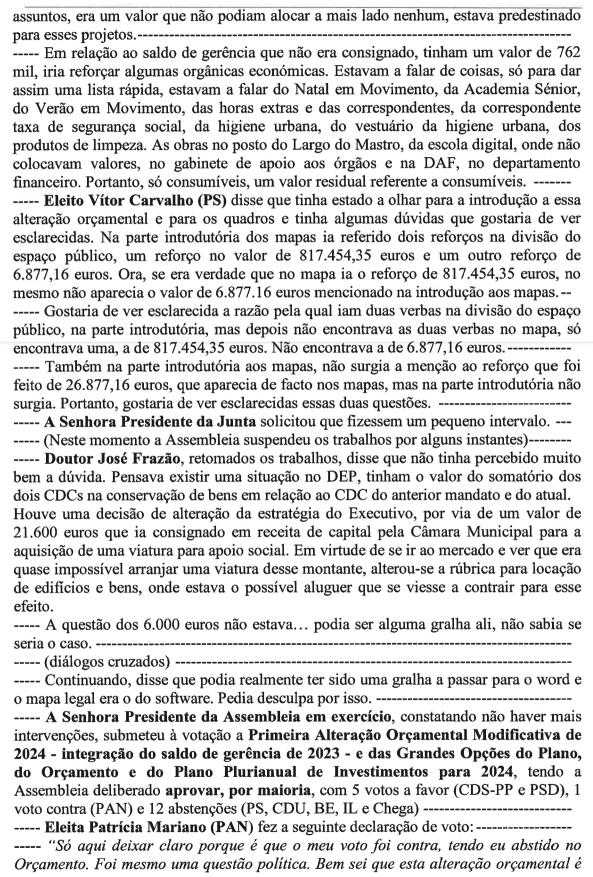




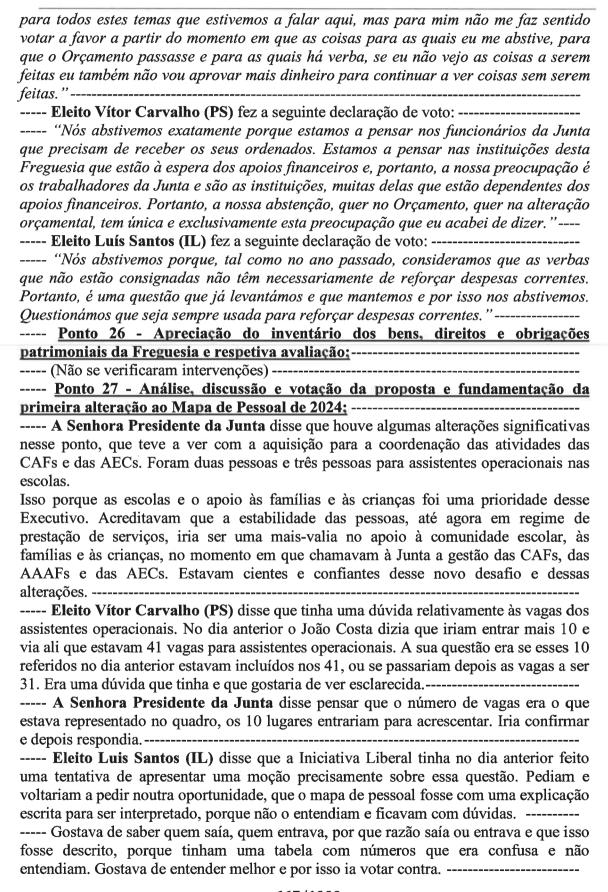




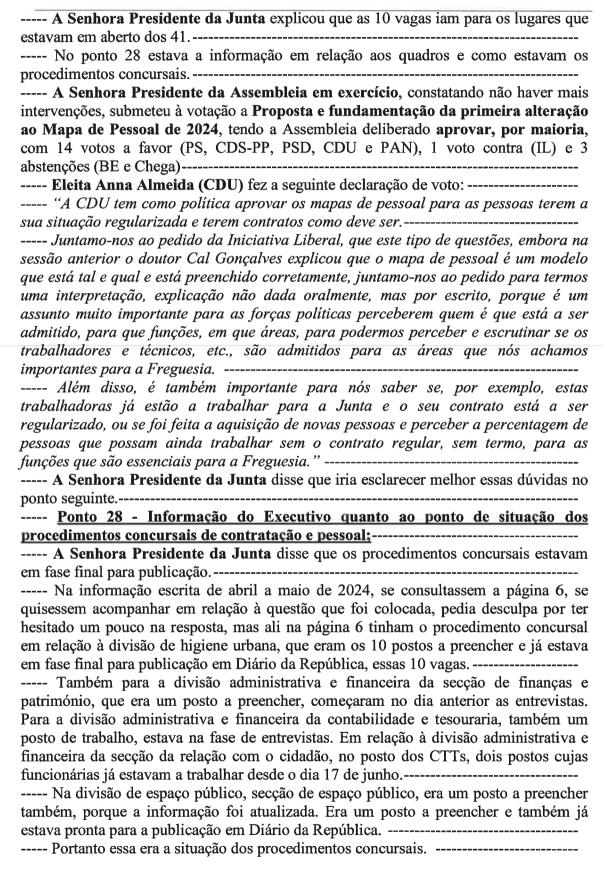




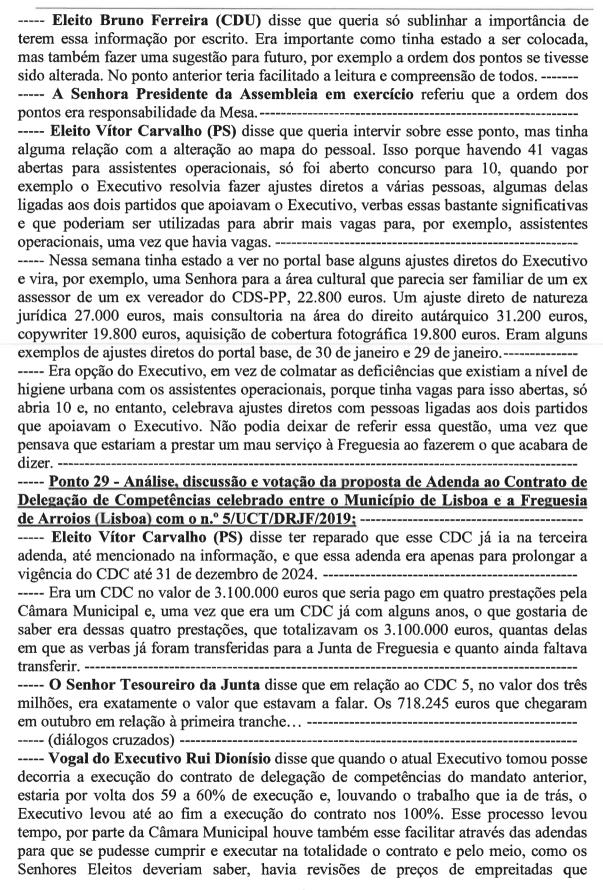




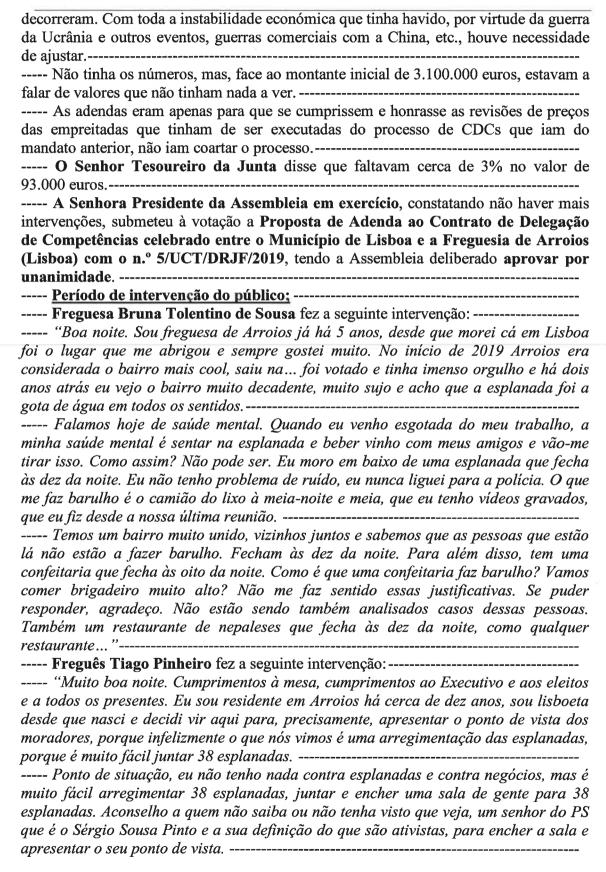




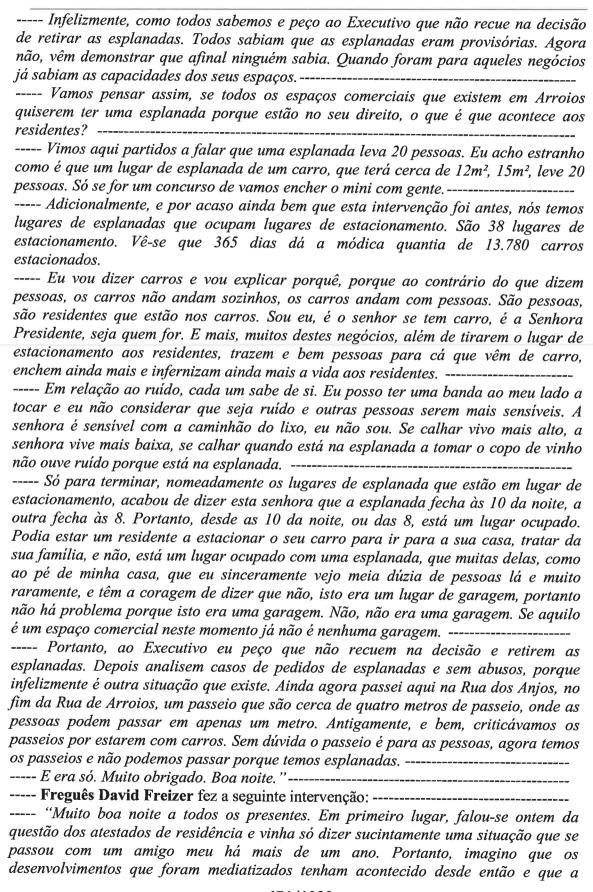




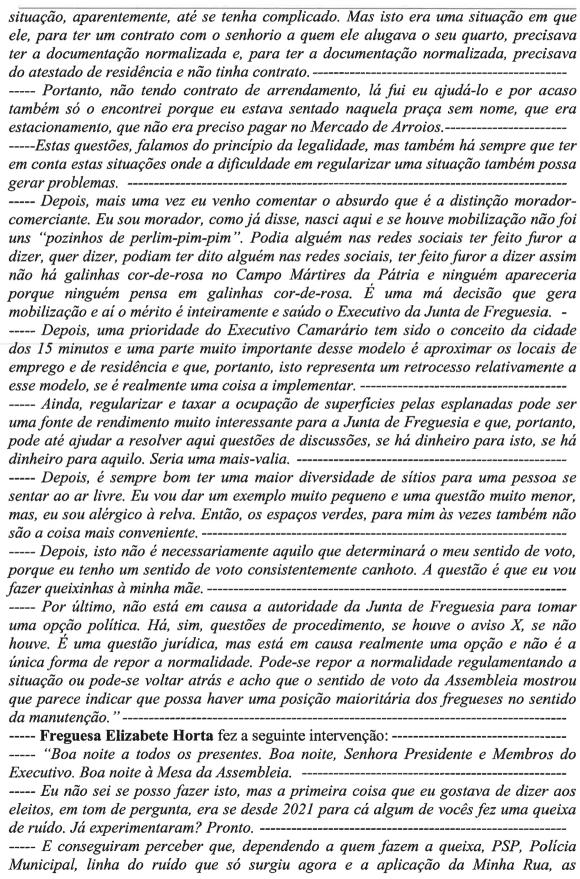








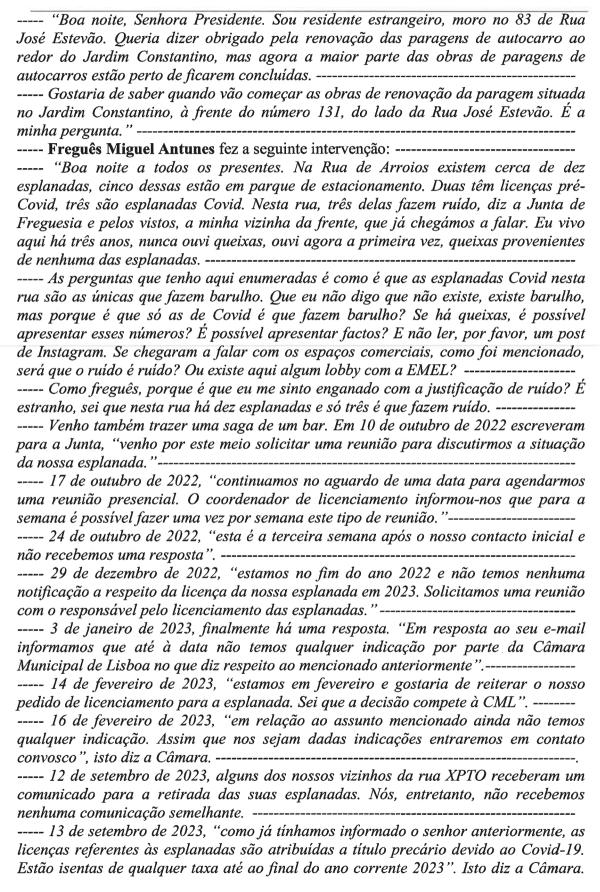




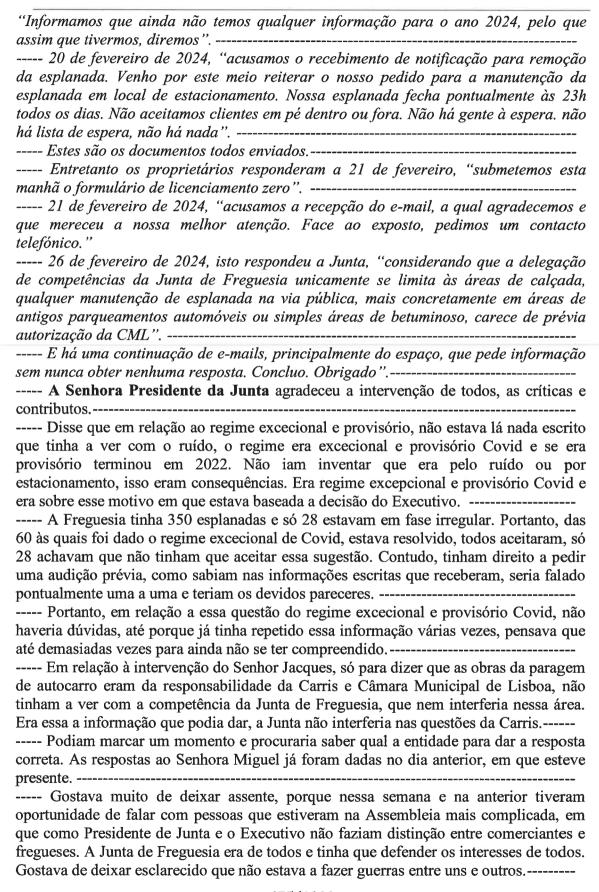


intervenções não são imediatas. Conseguiram perceber isso? E das intervenções que a gente faz, muitas vezes a polícia até vem, ou aparece horas depois e não há esta ideia como há nos filmes, de liga-se o 112 e fica tudo registado, Isto não funciona assim. São anotados em papéis, a PSP vai e não vai com o intuito de atuar, vai com o intuito de educar, informar, chamar a atenção. Concordamos nisso, se não sabem, ficam a saber. ---- Eu certamente, de 2021 para cá, devo ter feito mais de 100 queixas de ruído. Das 100 aueixas, eu diria que três vezes os estabelecimentos foram autuados. Não é uma questão de implicância, é uma questão que não temos forcas suficientes e a ideia inicial não é multar, a ideia inicial é educar, chamar a atenção. Muitas vezes a polícia é chamada uma vez, às vezes é chamada duas no mesmo dia e à terceira eles já mudam a atitude. Nem sempre temos polícias disponíveis para isso. ---------- Só queria mostrar que o número de queixas e de autuações não representa o número do incómodo. Tendo isso em conta, vou ler, não sei se me conseguem ouvir, mas venho aqui como moradora apoiar a decisão deste Executivo da remoção das esplanadas Covid, que apesar de provisórias, permanecem até hoje instaladas nas nossas ruas. As regras foram bem descritas à partida e iguais para todos, ao contrário de caso a caso, como agora exigem ser tratados. --------- E em vez de um obrigado aos moradores e à sociedade pelo apoio, assistimos a este circo de testemunhos e apoios nas redes sociais, como se o fim da vida da Freguesia estivesse iminente. Mas a vida que se refere é de diversão noturna, no exterior, e essa posso assegurar que não nos faz falta nenhuma nas ruas onde moramos. --------- Ouero relembrar ao PS que foi nas suas legislaturas que as mesmas foram aprovadas e com o apoio total de todos os partidos num regime excepcional e provisório, todos.-------- Por isso agora, como moradora, entre centenas de outros moradores que não foi consultada nesta transação, pergunto aos partidos da oposição que agora se juntaram e opõem-se a esta decisão do Executivo. A vossa palavra é algo que não vale nada? Que não deve ser levada em conta ou que muda consoante o barulho das redes sociais? ---- Pergunto aos proprietários que, pelos vistos, hoje não veio ninguém, afinal hoje, pelos vistos, sexta-feira, não há interesse, se não deveriam agradecer por estarem a receber apoio ao Covid em 2024, ao contrário do resto da população e cumprirem também com a palavra dada, em vez de desobedecer às ordens de remoção das mesmas, fazendo crer que ainda são vítimas de algo, ---------- O elo mais fraco é exatamente quem aqui mora. Não fomos consultados, mas sim informados após a montagem das mesmas, que era algo provisório. Desde 2021 que a Associação Vizinhos de Arroios informa o Executivo e os eleitos em reuniões desta Assembleia do problema do ruído. --------- Agora que o Executivo tenta, pela segunda vez, fazer cumprir o que estava estipulado, assistimos a um conjunto de movimentos em simultâneo, em que os protagonistas nunca cumpriram com a palavra. Como vamos acreditar nas promessas futuras de proprietários e de partidos, que já não querem cumprir agora o que estava acordado, buscando para isso provas e factos, mas não reconhecendo o facto de que sempre foi algo provisório? --------- Obrigado e boa noite."--------- Freguês Jacques Dachary fez a seguinte intervenção: -----











Tinha falado com várias pessoas e disponibilidade para o fazer, que a contatassem,
conversavam, tinham a audição prévia, mas não fizessem disso uma guerra porque não
interessava a ninguém, nem como Presidente de Junta, nem aos comerciantes e
fregueses. Gostava que ficasse esclarecida a situação em relação a essa questão. Não
estavam ali para fazer guerras, estavam ali para ter uma Freguesia tranquila e
harmoniosa
Dito isso, tinha acabado de receber uma notícia ainda em relação a questões
colocadas no dia anterior sobre a transparência. Após resolvidos alguns problemas
técnicos, estavam já no site as propostas que deram origem às decisões das reuniões de
Executivo
A Senhora Presidente da Assembleia em exercício leu e submeteu à votação a
Ata em minuta relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado aprovar por
unanimidade
Eleito Vítor Carvalho (PS) disse que havendo um critério de discriminação das
forças partidárias e já tinham chamado a atenção para esse facto, devia ser da maior
força política à menor. Não entendiam a razão do CDS aparecer sempre como a
primeira força política quando se lia a ata e gostariam mais uma vez de chamar a
atenção que a primeira força política a aparecer era o Partido Socialista, depois seria o
CDS, a CDU, o BE, o PSD e depois o Chega, o PAN e a IL.
Já era a segunda vez que chamavam a atenção para esse facto, porque se havia um
critério seria da maior força política até à menor e teria que haver a inversão, primeiro o
PS e depois o CDS-PP
A Senhora Presidente da Assembleia em exercício deu por encerrada a reunião,
eram zero horas e trinta e cinco minutos do dia treze de julho
Da reunião foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser
assinada pelos Membros da Mesa presentes
1°.SECRETÁRIA EM EXERCÍCIO
A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO
λ